

Discussão vai fundo nos detalhes

Como pode um litro de leite custar mais do que uma refeição completa? Quem faz a pergunta é o deputado José Serra (PSDB-SP), diante dos NCz\$ 62,70 que a Secretaria de Ação Comunitária vai gastar, por pessoa, para distribuir leite a 7,2 milhões de crianças e gestantes, no Orçamento Geral da União de 1990, comparados aos NCz\$ 19,65 por criança que o Programa de Merenda Escolar gastará para alimentar cada um dos 27,8 milhões de alunos que atende.

Esse exemplo mostra o grau de detalhe da discussão do orçamento, e o controle que o Con-

gresso pode ter sobre os gastos do governo, agora que recuperou os poderes perdidos nos governos militares, quando se limitava a "carimbar" a proposta fechada que vinha do Executivo. Pela nova Constituição, o Congresso pode cortar e remanejar despesas, dentro dos limites da receita.

No novo processo, o relatório preliminar votado ontem fixa "tetos setoriais" para cada órgão de governo.

Agora, os relatores setoriais darão pareceres, propondo cortes e remanejamentos dentro de seus setores. Depois, será a vez do rela-

tor-geral dar seu parecer final, a ser votado na comissão e no plenário do Congresso.

"Tem sido um aprendizado para todos nós", comenta um técnico da Seplan, incluindo parlamentares e o Executivo no "nós". Ele acredita, por exemplo, que a "programação especial" do relator Eraldo Tinoco é uma brecha para a realização de obras sem receitas correspondentes, o que poderá forçar a emissão de títulos para financiá-las. Mas se o presidente da República quiser vetá-la, terá de conseguir o apoio do Congresso, que poderá manter ou derubar o veto.